

Espaço Cultural incentiva produção artística

Vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), o Espaço Cultural desenvolve atividades ligadas a teatro, dança, vídeo, artes plásticas e capoeira. Tudo isso com a preocupação de resgatar e preservar as raízes culturais dos temas ligados aos projetos. O Espaço Cultural sedia várias outras atividades, sempre na perspectiva de alcançar um de seus maiores objetivos: a interação com a sociedade.

Despertar o interesse das comunidades universitária e geral para a produção artístico-cultural é também um imperativo desse projeto. Para isso, são desenvolvidos programas como o "Começar de Novo", que oferece cursos gratuitos de pintura, canto e dança para pessoas de meia-idade, idosos e aposentados em geral. Algo que facilita o acesso da população à atividade cultural são as baixas taxas cobradas pelo Espaço Cultural, principalmente aos cursos de teatro, dança e capoeira.

O Espaço Cultural foi criado em 1990, com o objetivo de promover eventos, oficinas e cursos à comunidade goianiense. Por oito anos, foi parte integrante do Núcleo de Coordenação das Iniciativas Artísticas e Culturais (NUCAIC). Após uma total reformulação, em 1998, esse local se tornou um órgão específico da UFG, funcionando, hoje, na Praça Universitária, ao lado do prédio da União Estadual dos Estudantes (UEE), sob a direção de Izabete da Silva Ataíde.



grupo da terceira idade se apresenta no Espaço Cultural

parcerias

Uma característica importante do Espaço Cultural são as parcerias com grupos e artistas goianos. A Quasar Companhia de Dança, por exemplo, mantém ligação estreita com a UFG. Este é um trabalho conjunto que começou em 1994, quando a Quasar passou a realizar seus ensaios e a ministrar aulas de dança no Espaço Cultural.

Outra parceria importante é com o grupo de contadores de história Gwaya, conhecido em todo o Estado por suas apresentações descontraídas, nas quais os velhos "causos" são contados de forma singular, envolvendo teatro e mímica. O projeto que esse grupo desenvolve na UFG é o de "Formação de Contadores de História".

começar de novo

Com a certeza de que nunca é tarde para realizar um sonho, o Espaço Cultural está tornando mais interessante a vida de muitas pessoas que não tiveram tempo nem oportunidade de se dedicar à arte enquanto jovens. Totalmente

gratuito, o "Começar de Novo" disponibiliza a aposentados ou pessoas com mais de 40 anos (comunidade universitária e geral) cursos de pintura, dança e musicalização. Criado em agosto de 1997, o projeto apresenta importantes resultados. O grupo de dança "A Melhor Idade", formado somente por aposentados, realiza várias apresentações por Goiás. A turma de musicalização também já tem seu próprio coral.

Na parte de artes plásticas, muitas alunas evoluíram sensivelmente e já estão até mesmo aceitando encomendas de quadros. Para a aposentada Ilza Peixoto Claudino da Silva, de 64 anos, o Projeto Começar de Novo representa uma realização pessoal. "Sempre quis fazer pintura, mas nunca pude", disse. A pensionista Denir Ferreira Nunes da Silva, de 56 anos, afirma ter encontrado na pintura sua verdadeira vocação. "Pretendo ainda ser uma artista de renome", comenta ela, que já teve seu trabalho encomendado por uma brasiliense. Se depender do interesse dos alunos, o sonho da notoriedade não é algo impossível. Segundo a bolsista do projeto Adélia da Silva Moreira, estudante da Faculdade de Artes Visuais, em termos de técnica e aprendizagem, a idade dos alunos não tem representado nenhum obstáculo.

capoeira angola

Após décadas de massificação, a capoeira tem sido vista mais como atividade desportiva e menos

como expressão cultural. Os principais motivos dessa perda de identidade são sua crescente popularização e rápida adaptação à cultura “branca”. Com o objetivo de resgatar as raízes desta expressão, o Espaço Cultural desenvolve o projeto Calunga, que ensina a técnica e a filosofia da primeira forma de capoeira praticada no Brasil: a angola.

Surgida no final do século XIX, a capoeira angola tem como alicerce a lealdade e o respeito ao ser humano, segundo o professor Carlos Alberto Martins, conhecido como Guaraná. Além dos golpes, ela valoriza principalmente aspectos culturais, como a dança, o canto e a teatralização. De acordo com a filosofia angola, o uso da capoeira para agredir o próximo é totalmente condenável. As primeiras manifestações da capoeira, segundo Guaraná, tinham um forte conteúdo evolucionário. A prática da capoeira era o momento em que o escravo se libertava da opressão dos senhores-de-engenho e se dedicava, de corpo e alma, àquela prática que o revivava.

Criado em 1998, para atender a necessidades curriculares dos cursos de Educação Física, História e Ciências Sociais, o Projeto Calunga é aberto a toda a sociedade. As aulas são ministradas pelo professor Guaraná, capoeirista há 15 anos, e a prática é livre. Não há qualquer sistema de gradação, como as faixas. “Adotamos este método para que o aluno se dedique por completo à expressão e não veja a capoeira apenas como competição ou malhação”, explica Guaraná.

A capoeira é uma expressão cultural que pode ser definida como esporte, dança, arte marcial, luta ou

jogo. Ela tem seus próprios fundamentos, baseados em conceitos como lealdade e respeito ao ser humano. Suas primeiras manifestações no Brasil se deram durante o século XIX, no período da escravidão. Os escravos a praticavam como forma de lazer e também como resistência ao regime no qual viviam, por meio de discussões e críticas aos senhores de engenho.

Hoje, a capoeira está bem difundida e é praticada em academias e escolas. Existem, atualmente, dois grupos de capoeira em Goiás: os angolas e os regionais. Os primeiros enfatizam os aspectos da expressão, priorizando a união entre golpes, canto, instrumentos e dança. Há, em Goiânia, seis grupos angolas que trabalham, como no Projeto Calunga, para ampliar o número de participantes. Já a capoeira regional, criada pelo mestre Bimba, na Bahia, enfatiza os aspectos de luta e tem até um sistema de gradação, baseado em faixas de diversas cores, como no caratê. Um exemplo é o grupo Candeias, que tem inúmeros grupos espalhados por toda a grande Goiânia.

Quasar Companhia de Dança

O surgimento da Quasar Companhia de Dança, em 1988, foi um dos acontecimentos artísticos mais importantes de Goiás. Propostas inovadoras, e em sintonia com as tendências mundiais, trouxeram à Quasar uma notoriedade sem precedentes no cenário nacional. Notoriedade que despontou em 1996, quando a companhia venceu uma competição em Hamburgo, Alemanha, no “Internationales Summer Theater Festival”. Essa vitória marcou uma

turnê internacional que estaria apenas começando. Logo em seguida, a companhia participou do 3º Susanne Dellal Dance Festival de Tel-Aviv, em Israel, onde o seu espetáculo “Versus” foi eleito o melhor do festival.

Tanto sucesso fez com que a Quasar tivesse uma participação expressiva no Carlton Dance Festival, em 1996. Em 1997, a companhia monopolizou as atenções, no “Prêmio Mambembe” – evento promovido pelo Ministério da Cultura no Brasil – com o espetáculo “Registro”. A apresentação da Quasar foi considerada a melhor nas categorias grupo, espetáculo, coreógrafo e bailarinos-revelação.

Apesar das conquistas atuais, a Quasar passou por várias dificuldades até alcançar o destaque de hoje. Quando a companhia deu seus primeiros passos, em 1998, Goiânia não oferecia muitas oportunidades a um grupo que surgia com as propostas da Quasar. Tudo começou timidamente, nas salas de aula de Julson Henrique, professor de dança que, nos anos 80, tentou chamar a atenção da cidade para *performances* mais modernas. Foi nessa época que foi criado o Grupo Energia, precursor da Quasar. Uma das integrantes, Vera Bicalho, conheceu Henrique Rodovalho, atual coreógrafo da Companhia, e este foi o ponto de partida para a formação da Quasar.

Juntos, Vera Bicalho e Henrique Rodovalho, decidiram formar um novo grupo, que não se fixasse em nenhum modelo consagrado, mas que fosse totalmente livre de regras acadêmicas. Nascia então a Quasar, nome que representa pontos do universo em que a alta concentração de energia é capaz de gerar estrelas e galáxias. X

Serviço

Espaço Cultural da UFG
 Av. Universitária – Qd. 71 nº 1533 – Setor Leste
 Universitário
 74605-018 – Goiânia - GO
 Telefax: (0xx) 202-1840
 E-mail: izabete@proec.ufg.br
 Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Prof. Dra Ana Luiza
 Lima Sousa
 Coordenador de Extensão Cultural: Prof. Dr. Magno
 L. Medeiros da Silva
 Diretora do Espaço Cultural: Izabete da Silva Ataíde